

Adiar evita falhas

No turbilhão da crise no mercado de trabalho, profissionais aceitam a oferta de emprego que aparece por medo de dizer não e necessidade financeira. Mas há riscos

LILIAN MONTEIRO

Não é todo muito que tem facilidade para fazer escolhas. Em meio a onda de demissões e achatamento de salário então, o rumo profissional pode ficar mais complicado. Se você está a procura de emprego, como saber se a vaga que surgir, o convite que receber ou o processo de seleção que aparecer é o cargo que deve aceitar sem hesitar? Caso perceba que não é, como recusar e não ser apontado como "louco", "irresponsável" e "inconsequente"? É aquela história, não faz sentido fazer concurso público se você odeia burocracia e rotina.

David Braga, presidente e headhunter da Prime Talent, assegura que essa questão "tem sido comum para muitas pessoas, qualquer nível", do chão de fábrica à alta gestão, ou seja, deparar com uma vaga que não tem a ver com qualidade, experiência e know how. De acordo com ele, o primeiro passo é "analisar qual é a expectativa da organização, já que muitos profissionais têm migrado de área, ramo, setor e funções. E em seguida se questionar: 'O que preciso entregar?' 'Consigo?' 'Dou conta?' 'Tenho experiência?' Se for uma necessidade técnica é mais difícil, não há como arriscar. Agora, se for gestão, nem tanto, já que independe da área que esteja".

Ao aceitar um cargo, o headhunter alerta que é fundamental "entender se tem capacidade, se já vivenciou, o grau de exigência para aquela posição". Agora, ao se deparar com algo que não tem afinidade, a exigência do mercado de trabalho é que seja transparente. "Diga que a oportunidade é interessante, mas que não terá um resultado latente. O



processo de entrevista é para conhecer potencialidade, domínio e interesse, então, abra o jogo e se coloque à disposição para quando aparecer outra posição. Certamente será lembrado pela postura correta de antes."

PROFISSIONAL INSTÁVEL David Braga avisa que "quem aceita um emprego remuneração por remuneração paga um preço caro. Ficará desmotivado, não entregará resultado e, conseqüentemente, terá a performance comprometida. Portanto, será demitido. E na próxima entrevista ou seleção, como justificará porque não deu certo na empresa anterior? Por que ficou tão pouco tempo, dois, seis meses, um ano? A ima-

gem que enviará para o mercado será a de um profissional instável, que não inspira confiança. Se por outro lado, estiver há um ano sem emprego, será melhor visto num processo de seleção, até porque o momento atual é atípico, com grande oferta de profissionais não tão competentes e extremamente qualificados. Certo é que o instável nunca tem tanta justificativa, aliás pode não ter sequer a oportunidade de ir para a entrevista".

Com experiência de quem caça talentos e busca profissionais estratégicos, Braga tem um conselho que, quem vive essa situação, deveria anotar e pôr em prática: "É melhor postegar do que falhar".

RECALCULE SUA ROTA

Alana Trauczynski é uma nômade digital, autora do livro *Recalculando a rota: uma louca jornada em busca de propósito, que ministra curso on-line de autoconhecimento e mudança de mindset para pessoas que querem recalculer a rota de suas vidas. Coach holística, ela propõe oito perguntas para o profissional fazer antes de aceitar um emprego. Dependendo das respostas, você vai perceber se está em um caso sério de autoengano, sabotagem, tapando o sol com a peneira ou se realmente está no caminho para o almejado sucesso profissional. "Caso fique claro que este emprego não te levará ao rumo certo, aí vai o que aprendi com minha experiência: não aceite este emprego! Ele será somente um preenchimento das horas, uma perda de tempo e energia."* Teste aqui a sua situação:

- » Trabalhar nesta empresa me deixará mais próximo da realidade que eu sonho para mim?
- » Esta empresa tem o meu perfil, a minha pegada, a minha batida?
- » Qual é a visão desta empresa? Para onde ela está caminhando? É pra lá que eu também quero ir?
- » A experiência que terei me aproximará um pouco mais de onde quero chegar? (Muitas vezes os sonhos tem um monte de etapas)
- » Vou aprender coisas novas que me levem rumo ao meu propósito?
- » Estou interessado neste trabalho só pelo dinheiro?
- » Estou aceitando este trabalho só para preencher o meu vazio? Para fazer algo com as minhas horas?
- » Este trabalho vai acrescentar no meu currículo?
- » Este trabalho será um importante passo para a próxima empresa em que pretendo trabalhar? Ou para o projeto que pretendo lançar?

“

É importante analisar qual é a expectativa da organização, já que muitos profissionais têm migrado de área, ramo, setor e funções. E em seguida se questionar: 'O que preciso entregar?' 'Consigo?' 'Tenho experiência?'"

David Braga, headhunter e presidente da Prime Talent

